

## ABORDAGEM DE COMPETÊNCIAS DIGITAIS EM CURSOS DE PEDAGOGIA DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS NA REGIÃO DE UBÁ/MG

Artur Pires de Camargos Júnior <sup>1</sup>

### RESUMO

A utilização de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na Educação Básica é uma possibilidade que surgiu no contexto cibercultural. Neste sentido, o tema desta pesquisa foi a abordagem de competências digitais em Projetos Pedagógicos de Cursos de Licenciatura Plena em Pedagogia, modalidade presencial. O estudo envolveu Instituições de Ensino Superior públicas localizadas em um raio de até 200 Km do município de Ubá/MG. O objetivo geral era conhecer a abordagem daquelas competências nos Projetos Pedagógicos de Cursos de Licenciatura Plena em Pedagogia presencial das instituições selecionadas. A realização da pesquisa justificou-se, entre outras razões, pela implementação da Base Nacional Comum Curricular, que prevê a cultura digital como umas das competências gerais a serem desenvolvidas por estudantes da Educação Básica. Para desenvolver o estudo, optou-se por uma metodologia de cunho qualitativo, com características exploratórias e procedimentos de pesquisa bibliográfico-documental. Os principais conceitos envolvidos neste estudo foram: Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, cibercultura, competências digitais e Projeto Pedagógico de Curso. A análise de dados indicou que as competências digitais foram abordadas de forma irregular nos Projetos Pedagógicos de Curso. A dimensão pedagógica foi mais contemplada que as dimensões de cidadania digital e desenvolvimento profissional, o que sugere desafios e possibilidades para as Instituições de Ensino Superior selecionadas.

**Palavras-chave:** Competências digitais, Pedagogia, PPC.

### INTRODUÇÃO

A utilização de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) é uma das possibilidades de mediação de conteúdos na Educação Básica. A formação docente pode contribuir para a utilização ética, segura e crítica dessas tecnologias ao desenvolver competências específicas em estudantes de Licenciatura. Neste sentido, o tema deste artigo foi a abordagem de competências digitais em Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) de Licenciatura Plena em Pedagogia, modalidade presencial. O estudo envolveu Instituições de Ensino Superior (IES) públicas localizadas em um raio de até 200 Km do município de Ubá/MG.

O problema investigado foi: Como Projetos Pedagógicos de Cursos de Licenciatura Plena em Pedagogia, na modalidade presencial, de IES públicas abordam competências digitais de futuros Pedagogos? O objetivo geral, então, era conhecer a abordagem dessas competências

---

<sup>1</sup> Mestrando em Educação pela Universidad de la Empresa – UDE, arturpcj@yahoo.com.br.

nos PPC de Licenciatura Plena em Pedagogia presencial das IES selecionadas. Os objetivos específicos foram: identificar trechos dos PPC com menção direta ou indireta a competências digitais para classificação conforme uma matriz de tais competências; analisar ementas de disciplinas referentes à utilização de TDIC como recurso didático-pedagógico para comparação de conteúdos e identificar nos PPC as TDIC disponíveis em IES para análise da previsão de recursos essenciais à abordagem de competências digitais em cursos presenciais de Pedagogia.

A justificativa deste estudo partiu do fato de que os cursos de Pedagogia selecionados podem ser mais acessíveis por serem oferecidos por IES públicas próximas de Ubá. Assim, é interessante refletir sobre a abordagem de competências digitais naqueles cursos, uma vez que os egressos poderão atuar em escolas e órgãos de Educação Básica pública de Ubá e região. Optou-se por estudar cursos presenciais devido à oferta de até 40% das disciplinas na modalidade a distância. Consideraram-se também como justificativas para o estudo a quinta competência geral da Base Nacional Comum Curricular (referente à cultura digital) e a meta 7.15 do Plano Nacional de Educação 2014-2024 (referente à utilização pedagógica de TDIC).

Os principais conceitos envolvidos na pesquisa foram: TDIC (SANTOS; SALES, 2017), cibercultura (LÉVY, 2014) e competências digitais (COMISSÃO EUROPEIA, 2018). Para desenvolver o estudo, optou-se por uma metodologia de cunho qualitativo, com características exploratórias e procedimentos de pesquisa documental. A análise dos dados coletados indicou que nem todas as competências digitais, considerando a matriz de competências proposta pelo Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB), foram abordados pelos PPC considerados neste estudo. A dimensão pedagógica foi mais contemplada que as de cidadania digital e desenvolvimento profissional, o que sugere desafios e possibilidades para as IES selecionadas.

## **METODOLOGIA**

O desenho metodológico deste estudo foi de cunho qualitativo. Para Gil (2017), pesquisas deste tipo abordam dados que não podem ser quantificados, uma vez que são passíveis de interpretação a partir do contexto em que foram coletados. Trata-se de atribuir sentido a dados que a quantificação pouco ou nada acrescentaria, tal como em relação à abordagem de competências digitais em cursos de Pedagogia.

A pesquisa apresentou características exploratórias, pois os objetivos visavam a familiaridade com o problema em um determinado contexto (GIL, 2017). Neste sentido, o

fenômeno da abordagem de competências digitais em PPC de Licenciatura em Pedagogia poderia ser analisado sob diferentes perspectivas traduzidas em objetivos específicos.

Em relação aos procedimentos de coleta de dados, esta investigação aproximou-se da pesquisa bibliográfico-documental. Gil (2017) afirma que existem semelhanças entre estes dois tipos de pesquisa, incluindo em relação às etapas de realização de ambas. Basicamente, desenvolver-se-ia um estudo a partir de fontes bibliográficas e documentais sobre como três IES abordavam competências digitais no curso de Pedagogia. Assim, a natureza das fontes de dados demandou uma pesquisa que inter-relacionasse informações disponíveis em PPC de Licenciaturas em Pedagogia com livros, notas técnicas e outros tipos de publicação bibliográfica.

Para analisar os PPC das IES selecionadas, utilizaram-se princípios da técnica de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016) em uma perspectiva qualitativa (SILVA; FOSSÁ, 2015). Desta forma, realizou-se uma leitura flutuante dos PPC à luz do referencial teórico. Em seguida, ocorreu a codificação a partir de palavras-chave e expressões oriundas da matriz de competências digitais do CIEB (tecnologia, novas tecnologias, TDIC, tecnologias digitais, tecnologias digitais de informação e comunicação, tecnologias de informação e comunicação, competências digitais, competências tecnológicas e competências em TDIC). Por fim, categorizaram-se os dados em função da matriz do CIEB para que eles pudessem ser interpretados.

Selecionaram-se três IES a partir dos seguintes critérios: ser universidade pública, possuir o curso de Pedagogia ofertado na modalidade presencial, disponibilizar o PPC de Pedagogia para consulta pública na época da pesquisa e estar localizada em um raio de até 200 Km de Ubá/MG. Nos termos da Lei de Acesso à Informação (Lei 12.527/2011), nos sites das três IES selecionadas consta que as informações são públicas, ou seja, não foram classificadas como reservadas, secretas ou ultrassecretas. Além disso, nenhum dado de ordem pessoal ou profissional envolvendo seres humanos foi utilizado nesta pesquisa. Elegeram-se, no entanto, algumas estratégias para garantir sigilo: codificação dos nomes das IES (de acordo com o quadro 1) e paráfrase dos trechos selecionados nos PPC.

Quadro 1 – Codificação das IES

<b>IES</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
IES1	Pertence ao governo estadual mineiro, localiza-se a aproximadamente 70 km de Ubá/MG e oferece apenas o curso presencial de Licenciatura Plena em Pedagogia.
IES2	Pertence ao governo federal, localiza-se a aproximadamente 105 km de Ubá/MG e oferece mais de 90 cursos superiores (incluindo Graduação, Especialização, Mestrado e Doutorado, nas modalidades presencial e a distância).

IES3	Pertence ao governo federal, localiza-se a aproximadamente 60 km de Ubá/MG e oferece mais de 120 cursos superiores (incluindo Graduação, Especialização, Mestrado e Doutorado, nas modalidades presencial e a distância).
------	---

Fonte: Elaboração do autor

## BREVE REFERENCIAL TEÓRICO

A utilização de TDIC em diversos aspectos da sociedade contemporânea, tal como educação, economia, transporte, turismo, lazer e outros, pode gerar transformações nos modos tradicionais de ser, estar e relacionar-se no mundo. Lévy (2014) denominou esta realidade como cibercultura ou cultura de utilização de TDIC. Este tipo de tecnologia, por sua vez, pode ser definido como recursos que permitem informar e comunicar de forma síncrona ou assíncrona por meio de redes digitais sem fio (SANTOS; SALES, 2017). Incluem-se nesta categoria, portanto, smartphones, computadores (de mesa e notebooks), tablets e outros.

Na Educação Básica, a utilização de TDIC demanda dos cursos de licenciatura a abordagem dessas tecnologias como recurso didático-pedagógico. Libâneo (2010) diferencia os termos Pedagogia e Didática da seguinte forma: o primeiro denota o amplo campo de estudos referente à Educação; o segundo, os aspectos inerentes à organização de situações de aprendizagem, constituindo-se como parte da Pedagogia. Assim, nesta pesquisa considera-se que recurso didático seria aquele utilizado em sala de aula para favorecer o ensino e a aprendizagem. Recursos pedagógicos, por sua vez, seriam aqueles utilizados não somente em sala de aula, mas no planejamento, elaboração de materiais e escrituração escolar, por exemplo.

Parada (2016) enfatiza o caráter externo das TDIC em relação à Educação, uma vez que elas não foram criadas com finalidades educacionais e portam, muitas vezes, ideologias capitalistas e de controle. Lévy (2014), no entanto, considera incorreta a metáfora do impacto que essas tecnologias causam na Educação, uma vez que professores e gestores podem se apropriar delas conscientemente em contextos educacionais.

O curso de Licenciatura Plena em Pedagogia encontra-se regulamentado pela Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, que instituiu Diretrizes Curriculares Nacionais daquela graduação. Segundo o documento, o curso destina-se à formação docente inicial para atuação na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no curso Normal de nível médio, nas funções de Gestão Escolar (Supervisão, Orientação, Inspeção, Coordenação, Planejamento e Administração) e em outras áreas em que conhecimentos pedagógicos forem necessários (BRASIL, 2006).

A abordagem e o desenvolvimento de competências digitais em cursos de licenciatura, tais como o de Pedagogia, podem favorecer a utilização de TDIC na Educação Básica. Essas competências referem-se ao uso ético, legal, seguro e crítico de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação em diferentes campos da vida humana, incluindo a Educação (COMISSÃO EUROPEIA, 2018). Neste sentido, o PPC assume fundamental importância, pois apresenta a concepção dos processos de ensino e aprendizagem que norteia um curso de graduação. Além disso, o PPC define a natureza (tipo, área de estudos e outros aspectos), a estrutura (currículo, corpo docente, setor administrativo e infraestrutura) deste curso, formas de avaliação e normas internas (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, 2019).

O CIEB apresentou uma matriz de competências digitais (Quadro 2). Ela foi utilizada nesta pesquisa porque o CIEB baseou-se em estudos sobre o contexto cibercultural brasileiro. Abordar e desenvolver tais competências em cursos de licenciatura, como os de Pedagogia, constitui-se, nos termos de Pischetola (2016), como uma forma de promover a inclusão digital de futuros profissionais da Educação.

Quadro 2 – Matriz de Competências Digitais Proposta pelo CIEB

DIMENSÕES				
PEDAGÓGICA	<b>PRÁTICA PEDAGÓGICA</b> Ser capaz de incorporar tecnologia às experiências de aprendizagem dos alunos e nas suas estratégias de ensino.	<b>AVALIAÇÃO</b> Ser capaz de usar tecnologias digitais para acompanhar e orientar o processo de aprendizagem e avaliar o desempenho dos alunos.	<b>PERSONALIZAÇÃO</b> Ser capaz de utilizar a tecnologia para criar experiências de aprendizagem que atendam as necessidades de cada estudante.	<b>CURADORIA E CRIAÇÃO</b> Ser capaz de selecionar e criar recursos digitais que contribuam para os processos de ensino-aprendizagem e gestão de sala de aula.
CIDADANIA DIGITAL	<b>CIDADANIA</b> Ser capaz de utilizar TICs para incentivar a participação social e cívica, promovendo a cidadania digital.	<b>USO RESPONSÁVEL</b> Ser capaz de fazer e promover o uso responsável da tecnologia (privacidade, rastro digital e implicações legais).	<b>USO CRÍTICO</b> Ser capaz de fazer e promover a interpretação crítica das informações disponíveis em mídias digitais.	<b>INCLUSÃO</b> Ser capaz de utilizar recursos tecnológicos para promover a inclusão e a equidade educativa.
DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL	<b>AUTODESENVOLVIMENTO</b> Ser capaz de usar TICs nas atividades de formação continuada e de desenvolvimento profissional.	<b>AUTOAVALIAÇÃO</b> Ser capaz de utilizar as TIC para avaliar a sua prática docente e implementar ações para melhorias.	<b>COMPARTILHAMENTO</b> Ser capaz de usar a tecnologia para promover e participar em comunidades de aprendizagem e trocas entre pares.	<b>COMUNICAÇÃO</b> Ser capaz de utilizar tecnologias para manter comunicação ativa, sistemática e eficiente com os atores da comunidade educativa.

Fonte: Centro de Inovação para a Educação Brasileira (2019)

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação ao primeiro objetivo específico, optou-se pela Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016) para identificar trechos dos PPC com menção direta ou indireta a competências digitais. Estes trechos foram copiados e categorizados a partir da matriz de competências digitais proposta pelo CIEB. Em seguida, parafrasearam-se todos os trechos para manter em sigilo a identificação das IES. Os quadros 3, 4 e 5 apresentam os resultados obtidos nesta fase da pesquisa.

Quadro 3 – Classificação de Trechos dos PPC em Relação à Dimensão Pedagógica

		<b>PRÁTICA PEDAGÓGICA</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>	<b>PERSONALIZAÇÃO</b>	<b>CURADORIA E CRIAÇÃO</b>
<b>DIMENSÃO PEDAGÓGICA</b>	<b>IES1</b>	1) Impacto das TDIC na aprendizagem, na metodologia e recursos de ensino; 2) Relações entre os meios de comunicação e processos didático-pedagógicos; 3) TDIC no ensino de Língua Portuguesa; 4) Uso de recursos e inovações tecnológicas na Educação convencional.	Sem correspondência.	Dominar TDIC para estimular aprendizagens significativas.	Sem correspondência.
	<b>IES2</b>	1) Pedagogia e tecnologias; 2) Relações entre os meios de comunicação e processos didático-pedagógicos; 3) Processos interativos e construção do conhecimento em ambientes digitais.	Pedagogia e tecnologias.	1) Pedagogia e tecnologias; 2) Processos interativos e construção do conhecimento em ambientes digitais.	Sem correspondência.
	<b>IES3</b>	1) TDIC nos processos de ensinar e aprender; 2) Debate sobre a função das TDIC nos processos de ensinar/aprender e na formação docente; 3) Debate e práticas de utilização de TDIC.	TDIC nos processos de ensinar e aprender.	TDIC nos processos de ensinar e aprender.	1) TDIC nos processos de ensinar e aprender; 2) Criação de recursos digitais e objetos educacionais para o ensino e a aprendizagem.

Fonte: Elaboração do autor a partir do Centro de Inovação para a Educação Brasileira (2019)

A prática pedagógica foi o aspecto mais abordado no que se refere à dimensão pedagógica das competências digitais de acordo com a matriz do CIEB. Nos PPC dos cursos de Pedagogia das três IES, encontrou-se a concepção de que ensinar e aprender são processos

(UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, 2019), ou seja, ocorrem a partir da interação de uma sequência de ações docentes e discentes. A utilização de TDIC como recurso didático-pedagógico que favoreceria estes processos (LIBÂNEO, 2010; PARADA, 2016) emergiu, então, na análise dos documentos.

A IES3 abordou todos os aspectos da dimensão pedagógica, considerando a concepção de ensinar e aprender como processos complementares e interdependentes (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, 2019). Assim, incluíram-se vários aspectos da prática pedagógica (ensinar, aprender, avaliar, personalizar e criar) naquela concepção. Deve-se destacar, ainda, que o PPC de Pedagogia da IES1 não apresentou correspondências para avaliação e curadoria/criação, o que poderia criar lacunas de competências nestes aspectos da dimensão pedagógica.

A avaliação deve ser coerente com os processos de ensinar e aprender (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, 2019) e, se houve utilização de TDIC nestes momentos, a avaliação também poderia ocorrer com o uso de tecnologias digitais. Além disso, criar recursos digitais é uma das competências que sugerem autonomia na prática docente em relação à utilização de TDIC como recurso didático-pedagógico (LIBÂNEO, 2010). Ao desenvolver esta competência, o futuro docente poderá apropriar-se de potencialidades que as TDIC oferecem, criando recursos didático-pedagógicos ajustados ao contexto de atuação profissional.

Os próximos quadros indicam uma menor correspondência entre trechos dos PPC analisados e as competências digitais indicadas pelo CIEB.

Quadro 4 – Classificação de Trechos dos PPC em Relação à Cidadania Digital

		<b>CIDADANIA</b>	<b>USO RESPONSÁVEL</b>	<b>USO CRÍTICO</b>	<b>INCLUSÃO</b>
<b>CIDADANIA DIGITAL</b>	<b>IES1</b>	Sem correspondência.	Sem correspondência.	Sem correspondência.	Sem correspondência.
	<b>IES2</b>	1) Mídia e socialização; 2) Estudantes que pertencem à geração digital e as TDIC.	Sem correspondência.	Sem correspondência.	TDIC e mudanças no ambiente educacional: acesso às tecnologias digitais.
	<b>IES3</b>	Sem correspondência.	Sem correspondência.	Sem correspondência.	Promoção da inclusão digital pela utilização de recursos e linguagens das TDIC.

Fonte: Elaboração do autor a partir do Centro de Inovação para a Educação Brasileira (2019)

A cidadania digital foi a dimensão menos abordada nos PPC selecionados. O uso responsável e o crítico não foram abordados por nenhuma IES nos documentos que constituíram a amostra desta pesquisa. Destaca-se, ainda, que a IES1 não abordou a dimensão da cidadania digital. De acordo com a Comissão Europeia (2018), esta dimensão seria importante porque envolve o futuro Pedagogo no contexto mais amplo da utilização de TDIC, ou seja, a vida em seus aspectos sociais, políticos e econômicos.

Essa dimensão das competências digitais contribui para o trabalho com TDIC na escola de forma crítica, norteando práticas de Pedagogos no sentido de estimular nos estudantes as mesmas competências referentes à cidadania digital. Neste contexto, a inclusão digital (PISCHETOLA, 2016) foi mencionada pela IES2 e pela IES3.

No quadro a seguir, encontram-se os resultados da classificação de trechos dos PPC segundo a abordagem do desenvolvimento profissional.

Quadro 5 – Classificação de Trechos dos PPC em Relação ao Desenvolvimento Profissional

		<b>AUTODESENVOLVIMENTO</b>	<b>AUTOAVALIAÇÃO</b>	<b>COMPARTILHAMENTO</b>	<b>COMUNICAÇÃO</b>
<b>DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL</b>	<b>IES1</b>	Sem correspondência.	Sem correspondência.	Reconhecimento da importância das TDIC para produzir e difundir conhecimentos científicos e tecnológicos nas diversas áreas da Educação.	Sem correspondência.
	<b>IES2</b>	1) Teorias da comunicação e suas relações com TDIC; 2) Processos interativos e construção do conhecimento em ambientes digitais.	Sem correspondência.	Processos interativos e construção do conhecimento em ambientes digitais.	Processos interativos e construção do conhecimento em ambientes digitais.
	<b>IES3</b>	1) Debate sobre a função das TDIC nos processos de ensinar/aprender e na formação docente; 2) Formação docente para utilização de TDIC; 3) Ensino híbrido (presencial e EaD) em disciplinas presenciais.	Sem correspondência.	Sem correspondência.	Sem correspondência.

Fonte: Elaboração do autor a partir do Centro de Inovação para a Educação Brasileira (2019)



Esta dimensão das competências digitais foi pouco abordada nos PPC. No Quadro 5, a IES2 foi a que apresentou mais trechos com correspondência. Destaca-se que o aspecto da autoavaliação não correspondeu a nenhum dos trechos selecionados nos três PPC. Nota-se, ainda, que nenhuma das três IES mencionou a formação docente continuada no que se refere ao desenvolvimento de competências digitais ao longo da carreira de Pedagogo.

Em relação ao segundo objetivo específico, a técnica de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016) permitiu analisar ementas de disciplinas que abordaram a utilização de TDIC como recurso didático-pedagógico. Esta fase da pesquisa tornou-se importante devido ao fato de que tais disciplinas poderiam concretizar o desenvolvimento de competências digitais entre os graduandos. As ementas foram, então, subdivididas em tópicos com palavras ou expressões relacionadas ao tema deste estudo. Parafrazearam-se os trechos, em seguida, para manter em sigilo a identificação das IES. Os resultados constam no próximo quadro.

Quadro 6 – Conteúdos de Disciplinas sobre Utilização de TDIC

CONTEÚDO DAS EMENTAS	IES1	IES2		IES3
		Disciplina 1	Disciplina 2	
Introdução ao tema				X
Educação e Comunicação	X		X	
Pedagogia e tecnologias			X	
Informática na Educação	X			
Tecnologia educacional no contexto brasileiro	X		X	
Utilização de TDIC na Educação	X	X		X
Inovações tecnológicas	X			
Educação presencial	X			
EaD	X			X
Estudantes da geração digital		X		
Impactos da tecnologia na escola	X			
Integração de tecnologias na escola		X		
	Obrigatória	Eletiva	Eletiva	Obrigatória

Fonte: Elaboração do autor

Conforme o quadro 6, as competências digitais não foram explicitamente abordadas como conteúdo nas ementas das disciplinas das três IES selecionadas para este estudo. Percebe-se que a IES1 apresentou uma ementa com quantidade maior de conteúdo em relação às demais instituições. Nota-se, ainda, que na IES 1 e na IES2 estabeleceram-se relações entre Educação e Comunicação, uma vez que TDIC podem servir como recursos para informar e comunicar. Nesta mesma perspectiva, estabeleceram-se relações entre Pedagogia e tecnologias na IES2, o que corrobora a necessidade de formar futuros Pedagogos para a utilização didático-pedagógica (LIBÂNEO, 2010; PARADA, 2016) de TDIC.

A contextualização do tema das disciplinas na realidade brasileira foi considerada na IES1 e na IES2. Inovações tecnológicas podem ser manifestações de autonomia na utilização

de tecnologias digitais (COMISSÃO EUROPEIA, 2018), porém somente a IES1 abordou este conteúdo. Em relação à Informática na Educação, a IES1 destacou um tipo específico de TDIC: computadores e notebooks. O PPC da IES1 considerou que estes recursos podem ser utilizados em situações didáticas (em sala de aula, como recurso para mediação de conteúdos) e no âmbito pedagógico (planejamento, elaboração de recursos de ensino e aprendizagem de conteúdos, além de elaboração de registros sobre o desempenho dos estudantes), conforme Libâneo (2010).

As três IES selecionadas nesta pesquisa demonstraram a concepção de que as TDIC não foram originalmente projetadas para fins educacionais (PARADA, 2016). Ao utilizarem as metáforas do impacto e da integração (LÉVY, 2014), a IES1 e a IES2 revelam a concepção de que TDIC são algo externo (PARADA, 2016). Subentende-se, então, a necessidade de abordar a utilização didático-pedagógica desses recursos.

Duas modalidades de Educação (presencial e EaD) constam na ementa da disciplina da IES1, o que supera a ideia de que TDIC seriam utilizadas apenas na Educação a Distância. Apenas a IES2, no entanto, considerou os estudantes da geração digital, o que seria interessante para favorecer o planejamento de atividades significativas para esses discentes.

Em relação ao terceiro objetivo específico, percebeu-se uma previsão desigual de recursos tecnológicos para abordagem de competências digitais nos cursos de Pedagogia das IES selecionadas. Conforme sugere a Universidade Federal de Minas Gerais (2019), é importante prever os recursos necessários à formação de futuros Pedagogos no que se refere à utilização de TDIC como recurso didático-pedagógico. Aulas práticas são essenciais ao desenvolvimento daquelas competências e demandam, no mínimo, uma infraestrutura tecnológica razoável.

A IES1 desenvolve atividades acadêmicas e administrativas nas dependências de uma escola da rede pública estadual de Minas Gerais. Para tanto, estabeleceu-se uma parceria formal entre a IES1 e a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Os recursos tecnológicos disponíveis são: 25 computadores com acesso à Internet, 1 impressora e sistema operacional Windows Profissional. A coabitação com uma escola estadual pode restringir os espaços para desenvolvimento de atividades acadêmicas e administrativas da IES. Há, no entanto, a vantagem de a formação de futuros Pedagogos ocorrer no próprio espaço em que estes poderão atuar.

A IES2, no PPC consultado, não apresentou referências às TDIC disponíveis (computadores com ou sem acesso à Internet, tablets, notebooks e Laboratórios de Informática, por exemplo) para a execução do curso de Licenciatura em Pedagogia. Esta observação

contrapõe-se ao fato de que esta IES oferece o maior número de disciplinas (2) relacionadas à utilização de TDIC na escola.

Já a IES3 apresentou detalhadamente a infraestrutura tecnológica disponível para o curso. Encontrou-se um capítulo do PPC dedicado exclusivamente às TDIC nos processos de ensino e de aprendizagem. O documento enfatizou que a infraestrutura tecnológica disponível deve ser utilizada para criar recursos digitais que apoiem as atividades didático-pedagógicas do curso. Há no PPC desta IES uma breve descrição de um ambiente virtual criado pela instituição com o objetivo de mediar a construção do conhecimento com o apoio de TDIC. Ele oferece suporte para diferentes formatos de arquivos, além de ferramentas de interação síncrona e assíncrona. No PPC da IES3, especificou-se, ainda, a intenção de promover a inclusão digital (PISCHETOLA, 2016) dos graduandos em Pedagogia. No capítulo sobre a infraestrutura disponível, mencionaram-se dois Laboratórios de Informática, projetores multimídia e acesso à Internet.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa indicou que os PPC de Licenciaturas em Pedagogia de IES localizadas em um raio de até 200 Km de Ubá/MG abordaram de forma irregular as competências digitais de futuros Pedagogos. Da mesma forma, percebeu-se que as ementas de disciplinas relacionadas à utilização didático-pedagógica de TDIC apresentaram níveis distintos de aprofundamento de conteúdos referentes ao tema nas três IES. A previsão de recursos e de infraestrutura também não foi contemplada com o mesmo nível de detalhamento nos PPC analisados.

Dificuldades de desenvolvimento de competências digitais de estudantes de Pedagogia podem surgir em instituições que não oferecem a devida atenção ao tema. Assim, a futura atuação profissional destes graduandos em contextos ciberculturais poderá ser comprometida. Considera-se, neste sentido, a necessidade de corresponder à demanda de utilização de TDIC devido ao perfil atual de estudantes da Educação Básica. Estes desafios podem transformar-se em possibilidades para IES, docentes e outros profissionais envolvidos na formação de Pedagogos.

Ao concluir esta pesquisa, deparou-se com a necessidade de colher dados empíricos que corroborem ou refutem o estudo. Devem-se considerar as limitações da pesquisa bibliográfico-documental para encontrar lacunas nesta investigação que possam ser preenchidas com dados obtidos no contexto real de implementação dos PPC selecionados para este estudo. Esforços

nessa direção poderão contribuir para a qualidade da formação de Pedagogos e melhores resultados da Educação Básica em contextos ciberculturais.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 16 mai. 2006. Seção 1, p. 11.

CENTRO DE INOVAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA. **Nota técnica 8: competências de professores e multiplicadores para uso de TICs na Educação**. Disponível em: <[http://www.cieb.net.br/wp-content/uploads/2019/04/CIEB\\_NotaTecnica8\\_ABRIL2019.pdf](http://www.cieb.net.br/wp-content/uploads/2019/04/CIEB_NotaTecnica8_ABRIL2019.pdf)>. Acesso em: 29 abr. 2019.

COMISSÃO EUROPEIA. **Competências e tecnologias digitais na educação**. Disponível em: <[https://ec.europa.eu/education/policy/strategic-framework/education-technology\\_pt](https://ec.europa.eu/education/policy/strategic-framework/education-technology_pt)>. Acesso em: 15 ago. 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LÉVY, P. **Cibercultura**. 3. ed. São Paulo: 34, 2014.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PARADA, E. A. **TICs na escola: balanço de teses e dissertações brasileiras**. Curitiba: Appris, 2016.

PISCHETOLA, M. **Inclusão digital e educação: a nova cultura da sala de aula**. Petrópolis: Vozes, 2016.

SANTOS, C. A.; SALES, A. **As tecnologias digitais da informação e comunicação no trabalho docente**. Curitiba: Appris, 2017.

SILVA, A. H.; FOSSÁ, M. I. T. **Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos**. **Qualit@s Revista Eletrônica**, Campina Grande, v. 16, n. 1, p. 1-14, jan.-jun. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Projeto pedagógico de curso**. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/prograd/arquivos/destaque/ppc.pdf>>. Acesso em: 19 mai. 2019.